

Um verbo, algumas possibilidades linguísticas

Alvanira Lucia Barros

Abstract:

The present communication presents a comparative study of lexical constructions with the verb *bater* ‘beat’ in Brazilian and European Portuguese, broadcasted in written media, with particular attention to the main particularities of the two languages. The clipping was enrolled from several sources: general and specialized dictionaries and also data collected on the *Folha de São Paulo* and CETEMPúblico *corpora*. The data revealed a very productive recurrence, in both varieties, especially of the constructions with the verb ‘bater’ *beat* followed by another verb. We will place an occurrence cut from full to light verb in a continuous within a broad theoretical framework, such as Campos (1997), Raposo (*et al.* 2013), as well as functionalist contributions and the Conceptual Metaphor Theory, as proposed by Lakoff and Johnson (2002), among others.

1. Introdução

O verbo *bater*, como termo veiculador de polissemia, possui a capacidade de compor construções que resultam num leque aparentemente multifacetado de sentidos, cujas bases significativas recaem sobre o nome retirando-lhe a força motriz. São construções que atendem a um conjunto disponível de unidades e operações linguísticas em função das informações que se quer veicular, consoante o processo de interação verbal.

O objetivo deste texto é descrever as construções constituídas com o verbo *bater* tendo como ponto de partida o português brasileiro em contraponto com o português europeu, com base nos corpora *Folha de São de Paulo* e o CENTEMPúblico.

2. A natureza do verbo enquanto elemento fundante da frase

A estrutura argumental dos verbos, com especial atenção para o verbo *bater*, apresenta basicamente três tipos de informações, relativamente a cada um dos argumentos selecionados por ele. O primeiro diz respeito a sua função; o segundo, ao seu papel temático, também denominado de valor semântico e a sua classe sintagmática. O terceiro, a seleção estrutural. Sintetizando, o verbo está associado a

uma seleção funcional, a uma seleção semântica e a uma seleção estrutural.

As propriedades semânticas dos argumentos do verbo *bater* apresentam um valor circunscrito ao sentido descritivo, de natureza lexical, determinadas por suas propriedades idiossincráticas. É um verbo dotado de volição, mas pode ocorrer também em evento inanimado. Considerando a sentença:

1. O João [_{sv} bateu no cachorro]

temos *O João*, um sujeito agente que efetua uma ação controlada de modo voluntário e consciente. O complemento (no cachorro) representa a entidade afetada pela ação descrita – um paciente.

Essa transferência tem como ponto de partida uma entidade representada pelo sujeito (*O João*) – a origem ou fonte (também agente, neste caso, por iniciar conscientemente a ação) e tem como destino uma entidade que constitui o ponto final da transferência representada pelo complemento (*no cachorro*) – destinatário, o tema. Assim, o verbo *bater* atribui papel temático de origem (e de agente) ao seu sujeito e de paciente afetado ao seu complemento, destinatário.

No exemplo citado (1), a seleção funcional indica dois argumentos selecionados pelo verbo, respetivamente, o sujeito e o

complemento. Em relação à seleção semântica, *bater* seleciona dois argumentos, aos quais atribui o papel temático de agente e de paciente afetado, o agente, funcionalmente o sujeito, e o paciente afetado, funcionalmente o complemento. Quanto à seleção estrutural, apresenta dois sintagmas nominais, o primeiro determinante mais nome; o segundo, preposição mais nome. Em princípio, trata-se de uma representação verbal fixa a um paradigma, mas o seu significado, implicado aos usos da língua apresenta um leque de sentidos possíveis. São os casos em que o verbo *bater*, como verbo leve, faz referência, implicitamente, a um movimento/atrito, um fazer, cuja referência é abstrata.

A partir do levantamento dos dados relativos às construções constituídas com o verbo *bater* ou construções lexicais, também denominadas ‘unidades multilexicais’ (cf. Raposo 2013: 217), deparamo-nos com um quadro que, mesmo preenchendo formalmente os mesmos itens linguísticos acima descritos, do ponto de vista semântico, aponta para uma convergência de sentidos sistemática, apesar de tráfegarem em diferentes contextos discursivos. Ressaltamos não ser o nosso interesse neste texto tratar das denominações terminológicas relativas às construções, assunto amplamente discutido em outra oportunidade (cf. Alves 1998; Barros 2011; Vilela 2002).

Tais construções estruturam-se com base no conceito da metáfora GUERRA, como DISCUSSÃO É GUERRA, a partir de um deslocamento do domínio físico, concreto, para o campo abstrato (cf. Lakoff & Johnson 2002: 153), a linguagem reflete e se materializa conceptualizando esse embate de forças presentes em nosso cotidiano. Como já demonstramos (Barros 2009, 2012), o termo *bater* pode ser compreendido a partir do movimento das metáforas: VENCER É *BATER* > LUTAR É *BATER* > JOGAR É *BATER*>

GANHAR É *BATER* > IMPOR-SE É *BATER* > DECIDIR É *BATER*.

Consoante a coleta de dados, são recorrentes no português europeu (PE), como no português brasileiro (PE), construções lexicais, constituídas com o verbo *bater* mais nome ou variações, como também o próprio verbo como item lexicalizado e algumas composições de verbo auxiliar ou semiauxiliar, como em (2) *vai bater*, e (4) *devia bater*.

Partimos, portanto, da análise do verbo *bater* como portador de lexicalização e não apenas quando este constitui uma composição em sentido lato, mas compreendendo-o neste caso, no âmbito da composição de elementos gramaticais que perfazem a frase como um todo, destacando sua estrutura interna temporal, como o aspeto, elementos fundamentais para estabelecer a distinção das frases em face da situação de enunciação. Ressaltamos que estamos considerando não apenas as construções lexicais, mas o próprio verbo enquanto unidade lexicalizada.

Sob essa ótica, alguns verbos passíveis de constituírem o que comumente se denomina de lexia complexa, uma vez que ultrapassam os limites semânticos de sua categoria verbal como verbos plenos, distanciam-se do quadro categórico padrão, previsível, passíveis de preencherem sentidos diversos.

Os dados corroboram a literatura ao percebermos que a caracterização aspectual de uma situação específica está sujeita, além do verbo, a diversos fatores como os adjuntos adverbiais de localização, duração temporal, de frequência, tempos gramaticais entre outros (cf. Raposo 2013: 588).

Em conformidade, as construções lexicalizadas orbitam frases constituídas por verbos auxiliares ou semiauxiliares, os quais dão o tom das nuances que distinguem as diferentes frases em face das construções lexicalizadas. Não entraremos em maiores detalhes a respeito do

assunto, visto que a ênfase dessa análise circunscreve-se às construções com o verbo *bater*, nomeadamente construções lexicais e os valores temporais envolvidos no universo da frase. Trata-se de frases que indicam, naturalmente, um movimento, inicialmente pela natureza etimológica do próprio verbo em foco implicado na construção, em seguida pelas informações lexicais bem como pelos elementos gramaticais que antecedem a construção lexicalizada, os quais indicam diferentes graus de movimentos, conforme a situação discursiva.

Tendo em conta as distinções, situaremos as frases, considerando a recorrência nas construções lexicalizadas, cujas diferenças se encontram na dependência de um conjunto complexo de fatores, subjacentes as frases. Os exemplos que seguem, em um primeiro momento do PE, representam apenas dados considerados ilustrativos, correspondendo a uma parte da totalidade das ocorrências analisadas. Posteriormente apresentaremos exemplos do PB.

2. «Quando ela chega já sei *como vai bater* e como vou responder», explicou. De títulos a fio alguma vez conseguido na mais importante prova nacional. (7)par=ext6172-des-95b-2

3. “Os partidos religiosos irão decerto aproveitar o ataque de quinta-feira *como um cacete para bater no Governo*”, escrevia ontem em editorial o «Frontier Post». (17) par=ext27522-pol-98b-1

4. Por outro lado, isto *também* significa que o novo Governo *se devia bater* para tornar mais credíveis, mais estáveis e mais respeitadas as regras gerais do nosso sistema. (50) par=ext72902-nd-95b-1

5. Mas tem carácter obrigatório: a oposição *também está a bater na mesma tecla*. (9)par=ext7742-pol-95b-3

6. Não haverá decisões que atendam casos particulares, «*cada vez que* uma empresa em dificuldades *venha bater à porta* do Ministério», até porque, «não há espaço na economia portuguesa para balões de oxigénio» e «o Estado não se substitui ao papel do mercado». (8)par=ext7349-eco-96a-1

Na frase (2) “Quando ela chega já sei *como vai bater...*” a inter-relação do advérbio de modo *como* põe em evidência a ideia de transferência, via construção lexicalizada. Esta construção composta por um verbo auxiliar, *vai bater*, cujo sentido evoca uma ação abstrata traduzida na intenção de lutar, combater. Situação ligeiramente parecida ocorre em (3), considerando os elementos linguísticos que antecedem a CL, com a presença do advérbio indicador de modo, *como* associado a preposição *para* cujo valor espacial direcional sinaliza para uma localização de situação futura. A CL constituída por nome seguido de *no/em*, cujo significado implica em sofrimento. Este exemplo é curioso, uma vez que a construção em si remete para um sentido abstrato, como já mencionado em outros trabalhos (cf. Barros 2011, 2016). Entretanto, quando o verbo *bater* seleciona SN + *em/no*, em contextos de verbo pleno, o sentido é sempre gerador de sofrimento (cf. Perini 2010, entre outros), fato que se mantém também, quando em sentido abstrato.

Nas frases (4 e 5) observa-se a presença adverbial de indicador de condição de equivalência. Em (5) associada a forma progressiva *estar a*, com valor +durativo, diferente do que está posto em (4), um semiauxiliar no pretérito perfeito, portanto, ambos com marcas temporais distintas, apesar da presença da construção lexical.

Em (6) há uma inter-relação entre a presença da expressão “*cada vez que*” e o verbo no presente do subjuntivo, *venha*,

indicando uma probabilidade futura “*venha bater à porta*” indicando fatos frequentes, repetitivos.

A seguir exemplos do PB:

7. O cara de classe media alta, ele simplesmente dizia: “A violência não é comigo”. *Só que agora a água começou a bater na classe media alta. Começou a bater nos ricos.* (Folha S.Paulo, 09/11/99-64)

8. Lula lavou as mãos ao *deixar o PT bater em Dilma Rousseff* com um programa econômico de oposição, entre outras injúrias e insultos na surdina. Lula tanto fritou que queimou ... (Folha - Colunistas - Vinicius Torres Freire - Lula lá, Dilma ali, ninguém aqui - 02/03/2016.

9. de ser respeitados. Nenhuma data do estadual *pode bater* com a da nova competição. Além da aprovação da realização do torneio, foi votada também a existência da Liga enqua ... Folha de S.Paulo - Esporte - 27/10/2015 <http://www1.folha.uol.com.br/es...a-liga-mas-impoe-mudancas.shtml>

10. *Poder bater mais forte.* A contadora estava certa sobre o dinheiro no cofre de Stans. Tinha financiado o grampeamento de Watergate e "outras atividades de colet... (Folha de S.Paulo - 01/03/2016, <http://www1.folha.uol.com.br/li...acao-sobre-caso-watergate.shtml>)

11. é a mesma coisa se você não cuida. *Vai deixando a preguiça bater*, a rotina cansar. Se está muito derrotada, nem sai à noite (ou sai e volta para casa pensando a que horas... (Folha de S.Paulo, 29/02/2016, <http://xdesexo.blogfolha.uol.com.br/?p=1608>)

No exemplo (6), observa-se a inter-relação da locução adverbial *só que* mais

o adverbio *agora* funcionando como um demonstrativo de referência temporal com o verbo *começar* que antecede a construção lexical focalizando a parte inicial da situação, um processo, “*agora a violência começou a atingir...*”, introduzido pela preposição *em/no + nome*.

A exemplo dos dados relativos ao português europeu, o verbo *bater* “relaciona-se com as próprias características dos verbos leves, que são verbos de sentido muito geral” (cf. Brocardo 2006: 115). O esvaziamento semântico atribuído ao verbo leve, é preenchido ao consorcia-se a um constituinte de natureza nominal, verbo leve + nome. Nessas construções prevalecem o nome e não o verbo, o elemento determinante para a predicação, como se pode observar nos exemplos (3 e 6 por exemplo), somado aos elementos constitutivos da frase. As construções lexicalizadas preservam, ainda, parte do seu significado, como a ideia de movimento. Entretanto, de acordo com os dados coletados, o próprio verbo também funciona como unidade lexicalizada.

Entendendo *bater* no rol dos verbos de movimento em que algo é dito, transferido, mesmo que de forma abstrata, portanto, implícito em um “caminho potencial”, numa configuração espacial aparentemente estática, cuja representação pode ser: *X bateu Y* (o/em/na/no). O verbo apresenta a característica de ser naturalmente expresso como uma lexia. (Cf. VANDELOISE, 1986 apud TEIXEIRA, 1997, p. 331). Por exemplo, em (10), *bater na classe média alta*, o verbo assume a função de um locativo por indicar um percurso de distância, um caminho a percorrer. O estado de coisas a que se refere transporta à noção de afastamento de um ponto de referência, conceptualmente entendido como ponto de início de determinado estado de coisas. Situação em que há também a presença da metonímia quando o sentido inicial reaparece integralmente ou parcialmente.

A mudança de lugar é avaliada em função de um sistema de referência exterior à entidade que se desloca, ou seja, refere-se à possibilidade de a entidade ocupar sucessivamente várias localizações no espaço, ao passo que os verbos de movimento reenviam para uma mudança avaliada em função de um sistema de referência intrínseco à entidade móvel, visto que estes verbos caracterizam o modo como se efetua a ação.

Com o verbo *bater* há uma questão importante a ser levada em consideração, compreendendo-o como construções formadas por verbos leves. Estas caracterizam-se em função dos usos polissêmicos formadas por verbo + nome ou variações. Nessas circunstâncias o verbo *bater* deixa de funcionar em sentido pleno e caracteriza-se pela composição, permanecendo na categoria dos verbos de movimento, como já assinalado. Assim, com base nesses postulados, classificamos *bater* [+ longitudinal] e [± durativo]. Os dados com *bater* comportam a extensão do intervalo [+ longínquo] e duratividade de forma diversa. *Bater* é atualizado nos contextos pragmáticos e varia conforme a intenção do falante, como apontam os exemplos em pauta.

Assim, o estado de coisas de *bater* vem sempre expresso em função da própria natureza da forma das construções, geralmente variando a duratividade. Desse modo, a manutenção de sua função gramatical como veiculador de sujeito ou de objeto, através das desinências verbais de número e de pessoa ligadas ao verbo, perde suas funções e passa a depender do nome constituinte de tais construções.

Mesmo tratando-se de uma construção lexicalizada como “*bater em retirada*”, a construção é estruturada tendo sujeito +animado e marca temporal, seguida de CL. A representação de movimento de *bater* se dá nessa relação espacial/temporal marcada pelos verbos em destaque nos exemplos citados.

Paralelamente ao PE, na variedade do PB percebemos, nos exemplos coletados, que as categorizações dos verbos são tênues. A recorrência de usos de construções similares no PB parece incidir sobre o fato de o verbo *bater* poder ser caracterizado com um verbo leve, portanto de sentido muito amplo. Também ficou evidente a inter-relação das construções lexicais em contextos frasais constituídos por verbos auxiliares e semiauxiliares.

O que concluir...

Estamos perante uma situação aparentemente conflituosa: as construções lexicais com o verbo *bater*, como já demonstrado em outros trabalhos, são processos de construção de significados em contextos de verbo +nome ou variações, denominadas de construções lexicais com o verbo *bater* CL(B). Neste estudo, percebemos que o próprio verbo também é um indicador de lexicalização, ocorrendo sozinho, mas também, antecedido por outros verbos, nomeadamente auxiliares ou semiauxiliares. Resultando tal combinação do verbo auxiliar mais *bater* como integrante de predicado complexo, como demonstrado. Além disso, os sentidos veiculados são predominantemente abstratos e, de forma mais abrangente, a significação depende da situação construída (cf. entre outros Correia 2016).

Em síntese, a descrição das construções lexicais neste trabalho evidenciou, fundamentalmente, a insuficiência das abordagens tradicionais em relação ao estudo da frase, considerando a relação verbal *versus* as construções lexicalizadas. Os dados coletados, seja no PB seja no PE, apontam que a lexicalização das construções com o verbo *bater* ocorrem, principalmente, via composição, mas incluindo, também, o próprio verbo como unidade lexicalizada e, de um modo geral a composição no âmbito da frase.

Do exposto, fica evidente que as manifestações linguísticas realizadas via construções lexicalizadas com o verbo *bater*,

conforme os exemplos, já estão amplamente incorporadas ao cotidiano linguístico das comunidades falantes da língua portuguesa, quer brasileira, quer europeia. São expressões lexicalizadas à semelhança de palavras individuais trafegando em diferentes contextos.

Annual, 2015, 2016. Disponível em <http://www1.Folha.uol.com.br>. Acessos diversos.

CETEMPúblico
(<http://www.linguateca.pt/CETEMPUBLICO>)

Referências

- Alves, E. F. (1998) *Construções lexicais complexas com o verbo “levar”*. Tese de Doutorado. Recife-PE: Programa de pós-graduação em Letras e Linguística (mimeo)
- Barros, A. L. (2016) *Construções Lexicais com o verbo bater*. In A. L. BARROS & M. T. Brocardo, M. Teresa (Orgs.) *Estudos sobre o verbo em português: valores, marcas e construções*. João Pessoa (PB): Ideia
- Barros, A. L. (2011) Metáforas conceptuais atualizadas pelo verbo *bater*. In *XVI Congresso Internacional de la ALFAL - Alcalá de Henares: UAH Obras Colectivas de Humanidades 28*
- Brocardo, M. T. (2006) *Haver e ter* em português medieval. Dados de textos dos séculos XIV e XV. *Revue de Linguistique Romane* 70, 2006, p. 95-122.
- Campos, M. H. C. (1997) *Tempo, Aspecto e Modalidade – Estudos de Linguística Portuguesa*. Porto: Porto Editora
- Correia, C. N. (2016) Uma leitura aspectual do pretérito perfeito simples (PPS) em português europeu. In A. L. Barros & M. T. Brocardo (Orgs.) *Estudos sobre o verbo em português: valores, marcas e construções*. João Pessoa (PB): Ideia, 2016
- Lakoff, G. & M. Johnson (1980-2002) *Metáforas da vida cotidiana*. Chicago: The University of Chicago Press
- Oliveira, F. (2003) Tempo e Aspecto. In M. H. Mateus *et al.* *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2003, pp. 129-178
- Perini, M. A. (2010) *Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Parábola
- Raposo, E. B. P. *et al.* (2013) *Gramática do Português*. Vols. I. e II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Vilela, M. (2002) *Metáforas do nosso tempo*. Coimbra: Almedina, 2002.